**ATIVOS COSMÉTICOS NO TRATAMENTO DE RADIODERMATITES**

**Maria Jeane Castro de Oliveira**

Acadêmica do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca - Ceará. Jeane.oliver93@gmail.com

**Carmem Juliana Sousa Fernandes**

Acadêmica do 7º semestre do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca - Ceará. karmemjulliana@hotmail.com

**João Víctor Menezes Costa**

Acadêmico do 9º semestre do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca - Ceará. c14menezes@gmail.com

**Rebeca Emylle Teixeira Silva**

Acadêmica do 7º semestre do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca - Ceará. Rbktxr@gmail.com

**Francisco Wesley de Souza**

Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca Ceará. wesley.souza@uninta.edu.br

**Introdução** O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. No Brasil, a estimativa no ano triênio 2020-2022, cerca de 66 mil casos primários de câncer de mama ocorrerão. Entre as opções de tratamento a radioterapia é muito utilizada para destruição das células cancerígenas, entretanto, provocando alta toxidade na pele e mucosas levando a radiodermatite. **Objetivo:** Descrever quais os principais princípios ativos utilizados nos cosméticos para tratamento da radiodermatite. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os princípios ativos composto em cosméticos utilizados no tratamento de radiodermatite. Foi realizada através da busca de publicações nas seguintes bases de dados online: Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de março de 2022, selecionando as publicações relacionadas ao tema publicados entre 2010 e 2021 nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos repetidos e que não estavam disponíveis na íntegra, sendo, portanto, aplicados 5 na composição desta pesquisa. **Resultados:** O tratamento das radiodermites compreende uma abordagem profilática e outra relacionada à recuperação da pele de acordo com a gravidade da lesão, desde o uso de ativos naturais, até uso de corticoides e antibióticos. As opções terapêuticas relativas à profilaxia dessas lesões e futuras complicações são alguns tipos de chás, tópicos e orais e uma série de cuidados

específicos. Os produtos mais citados na literatura compreendem compressas embebidas com chá de camomila ou com água filtrada em temperatura tépida; pomadas e/ou cremes à base de Aloe Vera, Calendula officinalis, Papaya e Andiroba; loção à base de ácidos graxos essenciais (AGE) ou ácidos graxos insaturados (AGI); corticosteroides e esteroides tópicos. Afim de hidratação da pele, cicatrização e ação calmante nas lesões da pele. **Conclusão**: Este efeito colateral pode ser incômodo e, quando não tratado, pode evoluir, influenciando no dia a dia do paciente. Para que seja possível progredir com o tratamento tendo o mínimo de influência desses efeitos, os cuidados com a pele são essenciais. A radioterapia pode diminuir consideravelmente a proteção natural da pele, causando ressecamento e perda de proteção, o que pode expor o organismo a possíveis infecções externas. Porém, não é recomendado que o paciente oncológico, utilize os produtos padrão que podem conter componentes agressivos já que ficam com a pele extremamente sensível durante o tratamento, esses componentes devem ser evitados. Após o aparecimento de alguma lesão, os cuidados com as radiodermites visam reverter o quadro em que se encontram, fazendo o uso de substâncias naturais a fim de aliviar ardência, dor e prurido, além de hidratação da pele com o uso de Ácido Hialurônico, Alginatos e/ou Dexpantenol, analisando sempre a necessidade do uso dessas substâncias de acordo com a necessidade da pele desse paciente.

**Descritores:** Cosméticos; Radiodermatites; Câncer.

**Referências:**

COSTA, C. C.; LYRA, J. S.; NAKAMURA, R. A.; SOUSA, C. M. de. Radiodermatites: Análise dos Fatores Preditivos em Pacientes com Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 1, p. e–05275, 2019. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.275. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/275. Acesso em: 29 mar. 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** – Rio de Janeiro: INCA, 2019. DOI: ISBN 978-85-7318-389-4 Disponível em: http://controlecancer.bvs.br/. Acesso em: 29 mar 2022

PARENTE LML, et al. Câncer de mama e cosméticos. **Revista Arte Médica Ampliada**, 2015; 35(1): 20-23. Disponível em: http://abmanacional.com.br/arquivo/cfb3f01417789d6e3639ea504c08327eab1dc37b-35-1-cancer-de-mama-e-cosmeticos.pdf. Acesso em: 29 mar 2022

TOZZO M, et al. Biocosméticos ou cosmético orgânico: Revisão de literatura. **Revista Thêma et Scientia**, 2012; 2(1): 122-130.DOI: 6786-Artigo-73567-2-10-20210331. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6786. Acesso em: 29 mar 2022.

Viana LS, Viana AFV, Mello FP, et al. Uso e afetividade das terapias tópicas no tratamento da radiodermatite: Revisão Integrativa. **Rev Fundo Cuidados Online.** 2021 janeiro/dez; 13:477-482. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8042 Disponível em: http://dx.doi.org/10.9789/2175- 5361.rpcfo. v13.8042. Acesso em: 29 mar 2022